

Caracterização de Micobactérias não tuberculosas isoladas de amostras pulmonares de pacientes atendidos em uma Unidade de Referência no Estado do Amazonas

Ana Carolina de O. de Lima^{1,2}; Rafaella Christine C. de Athayde³; Nathalia F. Fernandes³; Ana Carolina M. da Silva³; Maria Lúcia R. Rossetti,^{2,4}; Afranio L. Kritski^{2,5}; Marcelo Cordeiro-Santos^{1,2,3}

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil. ²Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HDV), Manaus, Brasil. Av. Pedro Teixeira, número 25, Dom Pedro, Manaus, AM, Brasil CEP: 69040-000. ³Universidade Nilton Lins, AM, Brasil;

⁴Fundação Estadual de Produção e Pesquisa Em Saúde, Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Av. Ipiranga, 5400 Jardim Botânico 90610-000 - Porto Alegre, RS – Brasil.

⁵Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina / Programa Acadêmico em Tuberculose. Rua Professor Rodolpho Paulo Rocco, 255 - 6º andar/ Centro de Pesquisa em Tuberculose Ilha do Fundão 21941913 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

As micobactérias não tuberculosas (MNT) tem tido destaque mundial devido a sua potencialidade patogênica. Em países industrializados, com alta prevalência de tuberculose (TB) é possível descrever, cada vez mais, casos de infecções por MNT. Isso tem gerado interesse na sua identificação e na otimização de métodos moleculares para detecção de MNTs. O objetivo do trabalho foi descrever as espécies de MNT isoladas de amostras pulmonares de pacientes atendidos na Fundação de Medicina Tropical (FMT-HVD) no período de 2011 a 2014. Este estudo retrospectivo foi realizado com DNAs extraídos de culturas de *Mycobacterium sp* que foram analisados por PCR *Restriction Enzyme Analysis* (PRA-*hsp65*) e sequenciamento genômico. Um total de 143 pacientes tiveram espécies de MNT cultivadas a partir de amostras pulmonares, sendo que 81,8% (117/143) resultaram em baciloscopia negativa; 5,6%(8/143) baciloscopia positiva (variando entre + e ++) e 12,6% (18/143) sem resultado de baciloscopia registrado. Dessas amostras, 14 foram submetidas a teste molecular Xpert MTB/RIF® devido suspeita prévia de TB pulmonar, com resultado não detectável. Do total de cepas cultivadas no período, 23,1%(33/143) foram recuperadas a partir do banco de culturas a -70°C. Dessas, 39,4%(13/33) foram identificadas como *Mycobacterium gordonae*; 21,21%(7/33) *M. fortuitum*; 15,15%(5/33) complexo *M. avium* incluso *M. intracellulare*; 12,12% (4/33) *M. abscessus*; 3,03%(1/33) *M. kansasii*; 3,03%(1/33) *M. nebraskense*; 3,03%(1/33) *M. mucogenicum* e 3,03% (1/33) *Rhodococcus spp*. Foram encontradas informações de coinfeção MNT/HIV em 48,45%. As espécies de MNT mais isoladas nesse estudo foram *M. gordonae*, uma das mais isoladas no mundo e as micobactérias de crescimento rápido (MCR), *M. fortuitum* e *M. abscessus*, espécies que constituem a maioria dos casos de doença por MNT no Brasil.

Palavras-Chaves: Micobacterias não tuberculosas, doença pulmonar, teste molecular, HIV/AIDS.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas (FAPEAM)